

PALESTRAS DE INVERNO

SEXTA CONFERENCIA DO CURSO JACOBINA — ORADOR: PROFESSOR ARMANDO FRAZÃO — THEMA: FLORA DO BRASIL — NOSSOS CAMPOS TEM MAIS FLORES

"Era uma tarde, lá longe, no paiz dos cedros e das oliveiras... Os discipulos, reunidos fóra do vozear profano das turbas, recordavam sósinhos a serena figura d'Aquella que lhes norteava o rumo da existencia. Eram orphãos, que um destino tornava solidarios no transe da mesma dôr, que se martyrizavam na mesma duvida em proseguir destemidos a escala formidavel da Perfeição, que já amargavam a claridade mortica da penumbra, rebate das sombras, que os levariam ás trevas da renuncia fatal. Para elles, o derradeiro consolo era a invocação ás luzes immortaes do mestre que se partira. Luzes que, por fim, scintillaram a jorros, poeiradas em sementeira vitalisadora de um sol nascente, aclarando em cheio as nuvens da madrugada! Depois... a caravana da orphanidade, antes recolhida áquella veneravel Cathedral dos cedros e das oliveiras, peregrinou, mundo a fóra, distribuindo poeira da luz miraculosa, com a gente humilde estacada á beira dos caminhos, a mão vasia esperando fé, coração deserto esperando amor!"

Foi com essas palavras que o Sr. Professor Armando Frazão começou a sua conferencia, hontem, á tarde, na sala da Bibliotheca Nacional. Era a sexta palestra de inverno, organizada pelo Curso Jacobina que se realisava, e o auditorio numeroso e escolhido avaliou desde logo a elevação do trabalho do orador que aceitava o thema "Flora do Brasil" para desenvolver com a tonalidade poetica do verso de Gonçalves Dias, "Nossos campos têm mais flores."

O exordio da conferencia se traduziu em uma homenagem do Sr. Professor Armando Frazão ao seu finado mestre Dr. João Joaquim Pizarro e, para satisfazer essa divida de gratidão, o orador fez com o auditorio uma encantadora jornada pelas nossas florestas citando innumeraveis exemplares da flora indigena e a maravilhosa polychromia que dá colorações imprevisitas aos nossos campos. Ao chegar ao ponto em que repousa o seu paternal amigo o conferente louvou o mestre insigne que o foi durante trinta annos.

O orador prestou depois igual tributo de reconhecimento á Sra. D. Isabel Jacobina Lacombe, em cuja casa de instrucção teve logar no corpo docente.

Entra depois no assumpto exaltando a planta "que, em sendo a primogenita de Deus, trouxe para a arte a estupenda magia de tornar singulares as cousas mais communs, fortificar as mais fracas, dar grandezas ás mais simples."

Falla do papel scientifico que a planta representa no dynamismo universal declarando: "em torno da planta, toda a animalidade e o homem se agrupam numa decoração de baixo relevo."

Condemna o arrasamento das florestas "que desgragadamente, entre nós se vae tornando uma pratica diaria, tanto mais intensiva, quanto mais se ouve fallar num fabulosoCodigo Florestal que nunca chega, o orador por fim entoa um hymno á Flora e, em nome das mães brasileiras, pede-lhe que vá ao Ceará e torne-o tambem fecundo e eternamente abundante, como todos os outros Estados do Brasil, para que as orfandades de lá, confraternizando com todos os seus irmãosinhos brasileiros, possam cantar unisonos "nossos campos têm mais flores".

O Sr. Professor Armando Fra-

zão foi calorosamente applaudido e felicitado por grande numero de pessoas presentes entre as quaes os Srs. Conego Gonçalves de Rezende e Drs. Alvaro Osorio de Almeida, Heitor Lyra da Silva e Raul Bonjean que compunham a mesa ladeando a Sra. Directora do Curso Jacobina.

Journal de Brazil

13 de Agosto 1921